

**LINGUAGEM E MEMÓRIA DO ENVELHECIMENTO
NO ESPAÇO MIDIÁTICO: ENTRE LEGADOS, EXPERIÊNCIAS
E A RECONFIGURAÇÃO DA SAÚDE
NO MUNDO PÓS-PANDEMIA**

Flávio da Silva Chaves (UENF)

flavio.chaves.silva@hotmail.com

Crisóstomo Lima do Nascimento (UENF)

crisostomoln@gmail.com

O objetivo deste ensaio é analisar a linguagem e os registros de memória do envelhecimento que agem como lugar de exclusão mediados pelo contexto de produção e, concomitantemente, questionar os legados, as experiências vividas pelos idosos e a possibilidade de uma nova configuração da saúde no mundo pós-Covid. Partimos do questionamento acerca dos desdobramentos do “*Show do eu: a intimidade do espetáculo*”, da pesquisadora Paula Sibilía (2008) enquanto registro de memória, o “eu” como matéria de ficção e os dilemas da subjetividade humana na contemporaneidade oriunda dos espaços midiáticos da pesquisadora Leonor Arfuch (2010). Ou seja: quais os registros de memória, legados e experiências acerca do envelhecimento presentes na fala dos idosos sobre si mesmos? É possível afirmar que a exacerbação dos meios midiáticos tem contribuído para uma despersonalização do eu na velhice e, conseqüentemente para uma sociedade de exclusão? Sob o eixo metodológico bibliográfico e qualitativo inferimos a hipótese de que a linguagem contemporânea acerca do envelhecimento atua como ideologização capitalista de produção potencializando a despersonalização do idoso e, conseqüentemente, o seu adoecimento, conduzindo-nos para a reflexão acerca da necessidade de uma reconfiguração da saúde no mundo pós-pandemia.

Palavras-chave:

Linguagem. Envelhecimento. Saúde.